

FH tenta conseguir apoio do PMDB

Governo precisa de defensores da reeleição nas presidências da Câmara e Senado

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso vai utilizar o período que antecede a eleição de 3 de outubro para conversar com o maior número de integrantes do PMDB. Sua intenção é convencer o partido a apoiar a tese da reeleição do presidente, dos governadores e dos prefeitos. Para garantir o êxito da proposta, o governo precisa colocar nas presidências do Senado e da Câmara parlamentares que defendem a reeleição.

Pela tradição do Senado, a presidência deverá continuar com o PMDB, que oferece resistência à aprovação da reeleição. Na Câmara, há um acordo entre o PFL e o PMDB para que o sucessor do presidente Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) seja um peemedebista. Mas o presidente do partido, Paes de Andrade (CE), contrário à reeleição, quer atrapalhar o acordo, lançando-se candidato ao lugar de Luís Eduardo.

Fernando Henrique iniciou o trabalho de convencimento dos dirigentes do PMDB na semana passada. Ele conversou primeiro com o líder do partido no Senado, Jáder Barbalho (PA), principal candidato à sucessão do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Depois, foi a vez de falar com o próprio Sarney.

Assim como Paes de Andrade, Sarney é contra a proposta que permite reeleger os ocupantes de cargos executivos, pois sonha em voltar à Presidência.

Paes de Andrade reafirmou ontem o desejo de disputar a presidência da Câmara. Ele disse que não se dobrará a nenhum pedido do Planalto, que defende as candidaturas do líder Michel Temer (SP) ou do ministro dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos. Temer e Santos são favoráveis à reeleição. Já o presidente do PMDB, contrário à tese, está articulando um acordo com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, que pretende concorrer

à sucessão de Fernando Henrique.

O PMDB conseguiu segurar a tentativa do governo de inverter a tradição no Senado. Um grupo de senadores ligados ao Planalto pretendia lançar a candidatura do líder do governo, Elcio Álvares (PFL-ES), para substituir Sarney. Com isso, acreditavam que poderiam trabalhar me-

lhor a emenda da reeleição. O PMDB, no entanto, reagiu imediatamente. Sarney chegou a incentivar o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) a se candidatar, para atrapalhar as pretensões de Álvares dentro do PFL.

Ao governo resta agora um apoio discreto às pretensões do senador Iris Rezende (PMDB-GO), que também quer ocupar a vaga de Sarney e já se manifestou a favor da reeleição. O interesse dos presidentes do Senado e da Câmara em determinada emenda à Constituição é fundamental para que a proposta seja aprovada ou engavetada. (J.D.)

SARNEY É
CONTRA A
APROVAÇÃO
DA PROPOSTA